

Atividades práticas como comunicar-se rapidamente através de correio eletrônico, trocar mensagens pelo celular, navegar entre os infinitos bits de informação que trafegam pela rede, expressar opiniões através de blogs, interagir por meio do MSN, de salas de bate-papo e de páginas de relacionamento social como o Orkut estão cada vez mais, por um lado, inseridas no cotidiano de um crescente número de jovens e crianças. Por outro lado, distanciam-se da realidade de grande parte da população brasileira. As atividades citadas são algumas das práticas possibilitadas pelas tecnologias comunicacionais de rede, que vêm impulsionando o desenvolvimento de novas formas de o ser humano fazer-se presente e atuante na sociedade.

As tecnologias de rede promovem modificações constantes e profundas na sociedade, incidindo

:: maria elisabete bersch¹ | professora

Moodle na escola – Potencialidades e desafios



¹ Mestre em Educação. Professora do Centro Universitário Univates.

sobre as relações interpessoais e de trabalho, as formas de comunicação e a maneira de lidar com a informação e de promover o desenvolvimento do conhecimento, e, portanto, sobre a escola. Neste último aspecto, não apenas o conteúdo que compõe o currículo escolar é questionado, mas principalmente o papel social dessas instituições e as concepções de ensino e aprendizagem.

Conforme Pozo (2002), cada sociedade desenvolve uma cultura própria de aprendizagem, transformada continuamente, na medida em que o contexto social se modifica. Assim, numa sociedade dinâmica, também a cultura da aprendizagem está em constante transformação. As novas gerações, ao apropriarem-se das diferentes tecnologias que permeiam a sociedade, desenvolvem novas habilidades por meio das quais percebem o mundo e aprendem, desafiando as escolas a repensar o seu fazer pedagógico.

Atualmente é imprescindível para o exercício da cidadania, a habilidade de conhecer e compreender as diferentes linguagens utilizadas no ciberespaço, sabendo como são produzidas e manipuladas as informações, desenvolvendo a competência da leitura crítica da linguagem hiper-

mídia. É fundamental, portanto, que o educando tenha a oportunidade de desenvolver a capacidade de expressar-se por meio dessas linguagens, de vivenciar diferentes possibilidades de interação, conviver e discutir com a reorganização social do tempo e do espaço, com a multiplicidade de culturas que permeiam a rede, com os crimes e problemas éticos e também com as relações de poder que se fazem presentes através da internet.

A esses argumentos, pode ser acrescido o fato de a internet constituir um dos principais espaços de armazenamento, acesso e socialização de informação, e, portanto, mesmo que o excesso de informação e o lixo gerem problemas, é um espaço favorável ao estudo e à aprendizagem. Nesse sentido, torna-se necessário aprender a localizar fontes confiáveis, selecionar, comparar e analisar informações e, principalmente, construir e assumir-se enquanto autor dos próprios conhecimentos.

Apropriar-se das tecnologias digitais de informação e de comunicação junto ao processo educativo, portanto, mais do que trazer recursos modernos para a sala de aula, implica aproximar a escola da vida, promover o desenvolvimento de uma nova postura em relação ao conhecimento. E

uma das formas de fazer essa apropriação ocorre por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e de redes informatizadas que, conforme Bersch (2009, p. 4), “ao dinamizar o acesso à informação, ampliam as possibilidades de construção cooperativa de conhecimentos através dos recursos comunicacionais, favorecendo a renovação das práticas pedagógicas”.

Um dos grandes ganhos da utilização de AVAs na educação é a facilidade com que as produções de cada aluno podem ser conhecidas e discutidas pelos colegas. A proposição de atividades através das quais alunos e professores exponham mais o seu pensar, confrontando seu posicionamento com o dos demais participantes, desafia-os a assumir maior responsabilidade por suas produções, exercitar o diálogo, conviver com a crítica e argumentar, promovendo, assim, uma postura diferenciada em relação ao saber, fomentando a consciência do ser humano como agente construtor de conhecimento, mais do que consumidor de informações.

Desafios do uso de ambientes virtuais na educação

Congregar espaços físicos e virtuais na constituição de ambientes educacionais permanentes e potencializadores do processo de construção de conhecimento tem despontado como uma tendência e um grande desafio da educação nos contextos socioculturais atuais. Ambientes virtuais de aprendizagem facilitam esse processo na medida em que reúnem um conjunto de ferramentas que permite a disponibilização de materiais diversificados, a proposição, a realização e a avaliação de múltiplos tipos de atividades.

As tecnologias de rede promovem mudanças na sociedade, nas relações, na forma de lidar com a informação e de promover o conhecimento. Portanto, transformam a escola.

O moodle é um dos muitos ambientes virtuais desenvolvidos com fins educacionais. Em virtude de sua flexibilidade, pode ser utilizado com diferentes propósitos, constituindo, desde um recurso para facilitar a veiculação e a disponibilização de informação e materiais, até favorecer o desenvolvimento de situações complexas de construção do conhecimento. No entanto, introduzir o uso de ambientes virtuais nas escolas não pode ser visto apenas como a utilização de um recurso tecnológico a mais nesse contexto, mas sim como a promoção de uma mudança junto ao processo educacional. E é preciso considerar que toda mudança requer planejamento e envolve ações e aprendizagens por parte do professor, da escola e dos estudantes. A falta de planejamento ou mesmo o planejamento deficiente podem incorrer em problemas posteriores como a dificuldade de manter ambientes atualizados, sobrecarga de trabalho e frustração.

Um dos aspectos que deve ser levado em consideração por ocasião do planejamento de cada novo projeto nos ambientes virtuais é o tempo necessário para sua organização e manutenção, assim como para o acompanhamento das atividades que serão realizadas. Outro ele-

mento que merece destaque é a organização de uma estrutura e equipe de apoio que auxilie no desenvolvimento de materiais mais complexos e esteja preparada para orientar alunos e professores no que se refere a dificuldades tecnológicas.

Uma das funcionalidades dos ambientes virtuais é colocar à disposição dos alunos, entre outros, textos e arquivos multimídia ou links que versem sobre os temas em estudo. Nesse caso, o objetivo é utilizar materiais instrucionais que os educadores considerem confiáveis em termos de qualidade, pertinentes e adequados para as necessidades educacionais do grupo, não havendo preocupação em promover interação entre os participantes. Se essa for a prioridade no uso do moodle, ao planejar as atividades é preciso definir: a) como será organizado o espaço (cada turma terá um ambiente próprio? Ou os materiais serão organizados por área de conhecimento? Serão espaços interdisciplinares?); b) quem será responsável por elaborar ou selecionar e adequar os materiais a serem disponibilizados e quando o fará; d) que mídias poderão ser utilizadas (tendo em vista os recursos tanto da escola quanto da comunidade escolar);

e) quais os cuidados necessários em relação a direitos autorais e de propriedade intelectual.

Também é possível encaminhar, através do moodle, atividades (autocorrigíveis ou não) e propostas de trabalho diversificadas. Essa mudança de enfoque demanda outra forma de planejar o uso do ambiente, pois além das questões anteriormente levantadas, outros fatores devem ser considerados. Um deles se refere ao acompanhamento dessas atividades, ou seja, além de preparar e disponibilizar os materiais, é preciso pensar em estratégias que deem condições para que os professores acompanhem as atividades realizadas e postadas pelos alunos no ambiente.

Outra potencialidade do uso dos ambientes virtuais de aprendizagem é ampliar as possibilidades de troca entre os participantes através das ferramentas de interação, favorecer a socialização dos trabalhos realizados pelos alunos, bem como apoiar a realização de projetos de aprendizagem que envolvam, por exemplo, alunos de diferentes turmas e até de escolas distintas. A complexidade da organização de ambientes é bem maior, pois, embora possa envolver menor quantidade de materiais pré-prontos, requer ainda maior atenção e presença do educador na promoção da interação, no acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas, na avaliação dos materiais postados por todos os participantes e na orientação do planejamento do grupo de alunos, objetivando o desenvolvimento de maior autonomia e do crescente comprometimento mútuo entre os alunos. O papel do professor,

O desafio da educação é congregar espaços físicos e virtuais na constituição de ambientes educacionais permanentes e potencializadores da construção do conhecimento.

nesse contexto, passa a ser de copesquisador e mediador das atividades desenvolvidas.

Novamente fazem-se necessárias as definições: quem, quando, como, em que condições e com que estrutura de apoio. Nesse sentido, algumas escolas introduzem em seu currículo um espaço (como componente extracurricular, ou como disciplina) para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, outras disponibilizam algumas horas para alguns profissionais coordenarem a organização desses ambientes e auxiliarem no preparo de materiais. Em qualquer uma das situações mencionadas, é fundamental que a opção pelo uso de ambientes virtuais não seja apenas uma decisão, mas também um compromisso institucional que se reflete em ações que apoiem os professores na proposição de mudanças na prática pedagógica.

A utilização de AVAs no contexto educacional consiste também em um desafio para professores e alunos, que precisam estar abertos a novas aprendizagens. Uma dessas aprendizagens, conforme apontam Palloff e Pratt (2002), consiste na organização em relação ao tempo. A gestão do tempo diminui o risco de gerar sobrecarga de trabalho, tanto para os alunos quanto para os professores. Envolve, entre outras, a necessidade de organização para dar conta de um volume maior de leitura e escrita, e da organização dos materiais, no desenvolvimento do hábito de ler as contribuições de um fórum antes de incluir novas mensagens evitando tornar-se repetitivo, na habilidade do grupo em manter o foco das discussões e de estabelecer prioridades. Utili-

zar o moodle não significa estar à disposição 24h, embora essa possa ser a expectativa de alunos e professores. Para evitar a frustração de não ter retornos tão imediatos quanto imaginados e a angústia por nem sempre conseguir responder prontamente a cada uma das solicitações, os autores recomendam estabelecer horários, objetivos e formas como será utilizado o ambiente.

De acordo com Palloff e Pratt (2002), outra aprendizagem necessária a todos os participantes diz respeito ao desenvolvimento da habilidade comunicacional escrita, o que inclui aprender a lidar com questões emocionais e fazer-se presente mesmo sem responder a todas as mensagens. Em atividades realizadas por meio de fórum de discussões, muitos alunos esperam resposta do professor para todas as suas mensagens. É preciso ajudá-los a entender que a interação com o grupo é tão importante quanto a que se estabelece entre professor e aluno, a reconhecer e aprender com os questionamentos e as intervenções realizadas pelos pares e com as mensagens direcionadas para os colegas.

Considerações finais

A utilização do moodle, assim como de outros AVAs, oportuniza a organização de espaços potencializadores do processo de aprendizagem. Contudo, a apropriação desses recursos somente contribuirá com a qualificação do ensino na medida em haja planejamento adequado e comprometimento mútuo das equipes diretas e professores, propiciando condições para o desenvolvimento de mudanças nas práticas pedagógicas.

Bibliografia

BERSCH, Maria Elisabete. Avaliação da aprendizagem em educação a distância on-line. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

POZO, Juan Ignacio. Aprendizagem e Mestres: A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Notas

² O conceito de rede é abordado no livro *Tramas da Rede*, organizado por Parente (2004) numa perspectiva que concebe as redes em sua historicidade, estabelecida pela humanidade desde seus primórdios. O advento da telemática, ao potencializar a comunicação distante, amplia as possibilidades na consolidação de redes cujas relações se estendem para além dos limites geográficos.